

Não é bem a arte que é feia
 O seu conceito é que não sustenta
 Cidade limpa, linda, gente morta
 É só mais um monstro que você alimenta

Desculpo a sua indecência, o seu negócio é o vandalismo
 Não tem valor a minha história, né
 Só tem valor seu extrato
 Cheio de número lá no banco suíço

Mas tem justiça que aguarda, é nada esse vintém covarde
 A balança que pende mais à crueldade, quebre em pedaços
 Quando meu corpo, enquanto levante, ganhar a paisagem

Só não dá corda, porque a minha lógica você não entende
 Eu quem sou poeta da minha obra
 Quem sabe a capa, o código e a fonte
 Quem inventa a linha, é meu o desenho do horizonte.

Anne Caroline Teixeira Brito



Andressa Bernardo de Oliveira